



BIO

Boletim Informativo
de Osasco



Agosto 2020 | Ano XXXI | Edição Nº 275 | www.diocesedeosasco.com.br



VIDA SACRAMENTAL

*Sem os sacramentos,
nossa vida com Deus se
empobrece, adocece,
pode morrer.*

MÊS VOCACIONAL

Conheça as vocações
celebradas pela Igreja no
mês de agosto

ESPIRITUALIDADE

O Batismo

RCO

A rádio da Diocese de
Osasco completa 2 anos

BIO

**Boletim Informativo
de Osasco**

EDIÇÃO AGOSTO DE 2020

Diretor Geral

Dom João Bosco Barbosa de Sousa

Assessor da PASCOM Diocesana

Pe. Ricardo Rodrigues dos Santos

Moderadora

Ir. Letícia Perez, MJS

Supervisão

Pe. Thiago Jordão

Secretária Executiva

Meire Elaine de Souza

Revisão

Renata Muler Amparo de Sena

Jornalista

Daniela Nanni

Colaboração

Pe. Luiz Roberto de Andrade,
Sem. Guilherme Corrêa Roque, Ir. Ana
Paula, Ir. Maria Antônia dela Cruz Reyes,
Ir. Regina, Dr. Arioaldo Lunardi,
Dr. Emílio Zoppa e Graziela Tenório Vieira

Diagramação

Bruna Aparecida Rocha

GRATUITA E DIGITAL

Cúria Diocesana de Osasco

Rua Dom Ercílio Turco, 60, Vila Osasco,
CEP: 06080-000 - Osasco/ SP
Tel: (11) 3683-4522 (11) 3683-5005

E-mail

pascom@diocesedeosasco.com.br

Site

www.diocesedeosasco.com.br



SUMÁRIO
Toque nos títulos para ir

EDITORIAL

- Família: sementeira de vocações!

VOZ DO PASTOR

- Vida Sacramental

**CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS
NO BRASIL**

- Nossa Senhora do Carmos e o
Escapulário - Parte II

FORMAÇÃO PERMANENTE

- Dom do Conselho
- Afinal, o que é justiça?

MÊS VOCACIONAL

- A Vocação Sacerdotal
- Uma Vocação - Uma Família
- Vida Consagrada
- Catequista

ESPIRITUALIDADE

- Sacramentos: o Batismo

PAPA FRANCISCO

RÁDIO CATÓLICA DE OSASCO



Família: sementeira de vocações!

PE. RICARDO RODRIGUES DOS SANTOS
Assessor da PASCOM Diocesana

Nos últimos meses fomos chamados a vivenciarmos, com mais intensidade, nossa fé na igreja doméstica com as nossas famílias. Muitas casas se tornaram verdadeiros oratórios e as famílias redescobriram a beleza de se reunirem para rezar e partilhar o dom da vida.

Esta experiência “forçada” que a pandemia da COVID-19 nos impôs darão muitos frutos vocacionais para a Santa Igreja, pois o Senhor da Messe nos chama na família, no refúgio dos

nossos lares para realizarmos a sua vontade e nos colocarmos à serviço dos irmãos.

Estamos no tradicional mês vocacional em que todas as famílias e comunidades elevam a Deus preces de gratidão pelas vocações ao ministério ordenado, à vida matrimonial, à vida consagrada e ao serviço dos leigos e leigas na Igreja e no mundo; além disso, reforçamos numa só voz nossa súplica a Deus por novas e santas vocações.

Mês Vocacional
Rezemos pelas Vocações!
2020

Amados e Chamados por Deus

“És precioso a meus olhos... Eu te amo” Is 43,4

#JuntosPelasVocações

f @pvnacional @cnbbnacional

Logos: CNBB Pastoral Vocacional, CNBB, OSB, INSTITUTO DE PASTORAL VOCACIONAL, COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS, CN (COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS), NISB (Confederação Nacional dos Institutos Seculares do Brasil), CRB NACIONAL (Conferência dos Religiosos do Brasil), ROGATE (Revista Rogate de Animação Vocacional).



Vida Sacramental

+ DOM JOÃO BOSCO BARBOSA DE SOUSA, OFM

Sem os sacramentos, nossa vida com Deus se empobrece, adocece, pode morrer.

Sabíamos que seria longo o percurso das quarentenas, no enfrentamento de uma doença desconhecida, de vertiginoso contágio, com muitas mortes e, até agora, sem um remédio efetivo. Se todos os setores da vida humana foram afetados pela Covid-19, de modo mais profundo e dramático afetou a nossa vivência cristã e, só agora, depois de cinco meses, começamos a abrir nossas igrejas para os fiéis, em número reduzido, **conscientes do perigo que ronda, silencioso e invisível, levando tantas vidas.**

Se levarmos em conta a importância que tem para nós a presença física dos irmãos nas assembleias litúrgicas, encontros de grupos, retiros, visitas, festas e convivências, as igrejas **deveriam ser as últimas** contempladas num processo de abertura e retorno das atividades. Só retornamos antes por necessidade espiritual, e com rigoroso uso de todas as defesas possíveis, recomendações expressas nos cartazes, em cada igreja, e repetidos exaustivamente nos templos, secretarias e salões.

Nossa fé sobreviveu, e até ganhou novas expressões nas plataformas virtuais, nas lives e videoconferências. Aprendemos a rezar à distância, par-

ticipar de eventos formativos, fazer atendimentos por videochamadas, interagimos da forma possível. Até entendemos que essas novas formas de presença deverão continuar. Mas e os sacramentos? Como experimentar o divino, sem o uso dos cinco sentidos: o olhar, o paladar, o toque, o olfato, o som, o ambiente... impossível. A Igreja, como mãe que cuida de filho enfermo, ofereceu seus remédios: a comunhão espiritual, a contrição e o pedido de perdão a Deus, o alimento da Palavra. É hora de retornar, gradualmente ao pão eucarístico, à confissão, aos batizados, às crismas, casamentos, à unção dos enfermos, aos gestos sacramentais.

No final de julho, tivemos uma reunião com os padres coordenadores das Regiões Pastorais e, conhecendo um pouco as diversas realidades da Diocese, começamos a traçar as diretrizes e orientações para o retorno gradual e seguro da vida sacramental em nossas comunidades. As normas a seguir não são apenas as da prudência pastoral, mas também as normas emanadas pelas autoridades, portanto, seguindo as leis em vigor. Por exemplo: a proteção aos idosos e aos grupos de risco, o distanciamento e a limitação das pre-



senças, o uso de equipamentos de proteção: há casos de teimosia, irritação e até desobediência. O que fazer? Peço aqui a ajuda dos familiares, do pessoal da acolhida, dos mais responsáveis: precisamos manter esses limites com consciência, sob o risco de a Igreja ser considerada irresponsável. Temos que levar a sério.

Coloco aqui de forma resumida para o conhecimento de todos, aquilo que refletimos entre os padres e assumimos para este semestre de 2020, na prática sacramental.

1. Os Batizados - Há muitos pedidos, já que a maioria das famílias prefere não esperar muito tempo para que crianças recebam a graça santificante. No entanto, devido ao caráter eclesial e também familiar que deve ter o batismo, a recomendação primeira é **ESPERAR** que haja melhores condições para reunir a família. Se, ainda assim, for decidido realizar o sacramento do Batismo, é preciso ter paciência para agendar os batizados sem que haja aglomeração, poucos de cada vez, e cuidando de todos os detalhes de segurança e distanciamento. Além disso, **a preparação não deve ser diminuída nem feita às pressas.** A preparação é feita não para o dia da celebração, mas para a vida cristã da família. Portanto, é preciso cuidar do conteúdo doutrinário e também do vínculo eclesial “família-Igreja”. A Coordenação diocesana da Pastoral do Batismo propõe que se organize, nas paróquias que ainda não o fazem, **a formação personalizada, por família.** Ainda é difícil ser realizada

nas casas das famílias dos batizados. Porém é preciso ir preparando as nossas comunidades para essa forma de preparação mais intensa, para que o batismo seja uma fonte de graças para toda a família e para enriquecimento da comunidade toda.

2. A Catequese e Primeira Comunhão - Houve bonitas experiências de continuidade da Catequese pelos meios eletrônicos, com muito esforço de catequistas e catequizandos. Porém nem todos os catequizandos tiveram bom aproveitamento ou recursos de internet disponíveis para acompanhar a catequese. Isso nos leva a adiar também as celebrações de Primeira Comunhão, mesmo que haja insistência das famílias. O melhor, portanto, é **ESPERAR** que haja melhores condições de reunião familiar e eclesial. Caso aconteça esta celebração, seja feita com todos os cuidados previstos, limitação de presenças, distanciamento, higienização e sem cumprimentos e contatos físicos.

3. As crismas e a Iniciação de Adultos - Conforme já anunciado, não teremos as celebrações de crisma que estavam já agendadas para este ano. Muitos grupos ficaram sem contato total ou parcialmente. Devemos nos programar para realizar as crismas **no próximo ano de 2021.** Talvez possamos juntar os jovens de paróquias próximas para



realizar a celebração em conjunto, num espaço maior (ao ar livre, ou numa quadra de ginásio, ou na catedral...). O bispo presidirá a celebração e os padres presentes auxiliarão no momento da unção. A iniciação de adultos deve também **ESPERAR**, a não ser em casos especiais.

4. Os casamentos - A maioria dos noivos já tem adiado o casamento, remarcando-o para o próximo ano. Quase sempre querem festejar com a família, o que torna impossível com as restrições do momento. No entanto, pode haver casos em que o casamento deva ser feito, por razões diversas. Nesse caso os noivos e as famílias devem estar conscientes quanto às restrições atuais, para que as normas sejam rigorosamente seguidas. **A preparação dos noivos** deve ser realizada integralmente, sem atalhos nem reduções. A maioria das paróquias tem a prática de realizar esta preparação num final de semana ou num ciclo de palestras presenciais. Sem desmerecer esse trabalho, feito com zelo há tanto tempo, queremos acolher na nossa diocese a recomendação da Pastoral Familiar da CNBB que publicou o **“Itinerário Vivencial de Acompanhamento Personalizado para o Sacramento do Matrimônio”**. Alguns casais da Pastoral Familiar já estão se preparando para esse acompanhamento personalizado que será de grande proveito para as novas famílias constituídas.

As demais atividades pastorais, retiros e encontros, neste segundo semestre deverão continuar virtualmente. Também as celebrações eucarísticas continuarão a ser transmitidas pelas plataformas digitais. Se o acesso presencial é restrito, cabe a um bom cristão não correr na frente para garantir sempre o seu lugar, mas também deixar a vez a outros que queiram participar, revezando a presença nas equipes litúrgicas, leitores e outras funções.

É bom deixar claro que **continua valendo a dispensa do preceito dominical para todos os que não se sentirem seguros em voltar. A norma de permanecer em casa, o máximo possível, continua valendo para todas as idades. De modo especial as crianças (e suas mães) e os que têm mais de 60 anos, os que são portadores de enfermidades crônicas, estes devem permanecer em casa. Da mesma forma os que apresentam tosse, febre, resfriado e outros sinais de debilidade.**

Vamos juntos cuidar para que as nossas igrejas sejam os lugares mais seguros entre aqueles lugares que a sociedade abre para os frequentadores, e onde entram as pessoas sem critério, sem proteção e sem consciência da preservação da vida. Que as nossas igrejas deem exemplo de cuidado com a vida, que será sempre a nossa preocupação. Que Deus nos proteja a todos.



Nossa Senhora do Carmo e o Escapulário - Parte II

IR. REGINA, OCD

Priora do Carmelo do Imaculado Coração de Maria e Santa Teresinha do Menino Jesus - Cotia - SP

Recebendo o escapulário, os carmelitas viram nele uma maneira de externar a razão principal de suas vidas: revestirem-se das virtudes de Maria.

É este o fundamento da devoção ao escapulário: pedir a proteção de Maria e empenhar-se em imitar sua vida, procurando praticar as mesmas virtudes que ela praticou. Maria:

- era uma alma de oração. Estava sempre atenta para escutar e acolher a Palavra de Deus; louvava o Senhor, cantando as maravilhas nela operadas; meditava em seu coração os fatos de sua vida.

- aceitava com amor a vontade de Deus. Deu à luz Jesus num estábulo; abandonou sua terra, fugindo para o Egito; aos pés da Cruz, vendo seu Filho morrer, renovou seu SIM ao Pai.

- tinha um espírito apostólico. Abandonada ao plano da Redenção, soube unir-se à imolação de seu Filho e oferecer seu coração transpassado em benefício da humanidade.

- praticava a caridade e era solícita para com todos. Foi em auxílio de sua prima Isabel, socorreu os noivos de Caná.

- vivia de fé e de esperança, pois



Imagem da Internet

acreditou nas palavras do Anjo, não duvidou que Jesus poderia mudar a água em vinho, esperava a ressurreição.

- tinha um coração eclesial. Amava a Igreja que seu Filho fundara e, por isso, rezou no Cenáculo à espera do Espírito Santo.

Contudo, em sua mensagem a Virgem também pede “honrá-la”, ou seja: levar uma vida cristã coerente, seguindo os mandamentos de Deus e da Igreja e, ainda, de cultivar com empenho a vida espiritual, buscando o contato mais íntimo com Deus mediante os sacramentos e a assídua oração. Em outros termos, usar o escapulário implica em não tê-lo como um mero amuleto, um sinal protetor mágico que nos isenta de viver as exigências cristãs e nos ga-



rante a salvação eterna.

Além disso, usar o escapulário compromete em um especial amor pela Mãe de Deus. Se ela nos concede um sinal de proteção, nós também devemos lhe demonstrar uma profunda gratidão por esta predileção, com alguma prática mariana diária: a recitação do terço, a visita a uma imagem de N. Senhora...

Muitos devotos de Nossa Senhora, conhecendo o simbolismo do es-

capulário também quiseram trazê-lo consigo. Surgiu, assim, entre os carmelitas o costume de “impor” um escapulário de dimensões reduzidas a quem o desejasse.

Estas pessoas ficariam espiritualmente unidas à família do Carmelo, mediante o empenho de levar uma vida semelhante à da Mãe de Deus. Com o tempo, tal costume foi aprovado pela Igreja e hoje é incentivado como autêntica devoção mariana.

Clique no ícone para acessar

-  @diocesedeosasco
-  /diocesedeosasco
-  /diocesedeosasco
-  Rádio Católica de Osasco
-  Diocese de Osasco





Os dons do Espírito Santo: Dom do Conselho

SEM. GUILHERME CORRÊA ROQUE

1º ano de Teologia

O quinto dom do Espírito Santo é o conselho, que não consiste na habilidade que adquirimos de “dar conselho”, mas sim na capacidade de ouvirmos docilmente os conselhos do Espírito Santo acerca da nossa vida espiritual. Por isso, podemos afirmar que o dom do conselho aperfeiçoa a virtude da prudência por uma certa “intuição sobrenatural”, já que o Espírito Santo nos fala ao coração e nos revela em um só instante o que devemos fazer ou falar. Esse dom é o cumprimento da palavra de Jesus no Evangelho de São Mateus: “Quando vos entregarem, não cuideis como ou o que haveis de falar, porque naquela hora vos será inspirado o que haveis de dizer. Porque não sereis vós que falais, mas o Espírito de vosso Pai é que falará em vós” (Mt 10, 19-20).

Como sabemos, a prudência é a virtude pela qual escolhemos os melhores meios para alcançarmos algum fim, seja a aprovação numa entrevista de emprego ou o Céu. A “intuição sobrenatural” a que nos sujeita o Espírito Santo consiste no bom uso dessa virtude, para que nos livremos dos males presentes,

conquistemos os bens que nos são possíveis e cumpramos as leis de Deus em nossa vida. Um exemplo concreto disso está no quinto capítulo dos Atos dos Apóstolos (At 5, 27-32), em que São Pedro e os outros apóstolos respondem ao Sinédrio inspirados pelo Espírito Santo. Intrepidamente, os apóstolos acertaram ao escolher a obediência a Deus em seus corações, e acertaram mais uma vez na escolha das palavras proclamadas perante os homens que os julgavam. Esses acertos são frutos do bom uso do grandioso dom do conselho!

Até aqui, percebemos que o dom do conselho indica a direção correta que devemos seguir em cada uma de nossas ações particulares, o que depende do tempo, do lugar e das circunstâncias nas quais nos encontramos. É por isso que esse dom é muito útil à vida cristã, especialmente quando devemos optar por caminhos vocacionais ou fugir das ocasiões de pecado. Ele abarca cada pequeno detalhe do nosso cotidiano e o maximiza diante da infinita visão de Deus sobre nós. É o Senhor quem melhor pode nos aconselhar, já que é Ele o oniscien-



Imagem da Internet



Nossa Senhora de Pentecostes

te, Aquele que tudo sabe no presente, no passado e no futuro, desde o começo ao fim dos tempos.

Para adquirirmos o dom do conselho, é necessária a nossa humilhação diante de Deus. Devemos reconhecer que não temos forças para progredir na vida espiritual sozinhos, e que sem a voz do Senhor a nos conduzir, podemos cair facilmente nas ciladas dos inimigos Dele. Além disso, a docilidade às moções do Espírito Santo é fundamental para que Ele aja em nossa vida cotidiana, desde o amanhecer ao pôr do Sol. Os mais leves toques da graça são os que mais fazem diferença na vida cristã quando a vemos como um todo cuidado pelo Senhor.

Santa Maria, Virgem de Pentecostes, rogai por nós!

Afinal, o que é justiça?

DR. EMÍLIO ZOPPA

Advogado da Cúria Diocesana

Meus Caros,
Continuamos este mês conversando sobre a justiça. Na coluna do mês passado deixamos algumas perguntas sobre a justiça que relembremos este mês: Vale a pena ser Justo? Vale a pena buscar a Justiça? E, afinal, o que é Justiça?

Vamos começar pela última: Afinal o que é Justiça? Bom, esta pergunta é bem pertinente, pois São José, o pai adotivo de Jesus era considerado um homem justo.

A Ir. Ana Paula (Toca de Assis) falou um pouco sobre isso tam-



bém o mês passado citando Aristóteles, mas ela nos trouxe que justiça, através de Aristóteles, é a justa medida no que se refere ao próximo. Entretanto o que é a justa medida? É fazer o bem aos que nos fazem o bem e retribuir com o mal aos que nos fazem o mal? Por muito tempo se discutiu e se pensou assim, até hoje algumas pessoas pensam assim, todavia isso não seria, propriamente a justiça, pois se pensarmos assim o perdão não seria justo, ok?

Vamos lembrar de um fato vivido por outro grande santo da nossa igreja, São João Paulo II, que sofreu um atentado e foi visitar seu agressor na prisão. Este se arrependeu e pediu perdão para o Santo Padre, que lhe concedeu o perdão, mas isso não fez com que o agressor fosse solto da prisão, pois a justiça precisava ser feita, mas não de uma maneira vingativa, dando-lhe um tiro também, mas com uma punição justa e humana, que poderia, no fim desta pena, lhe dar a oportunidade de continuar sua vida de forma digna e plena, isto é Justiça!!!

Voltando um pouco mais, podemos observar no livro A República de Platão, onde Sócrates conversando com seus alunos tem uma grande discussão sobre a justiça, que sempre foi uma busca muito grande en-

tre os homens de caráter e reta intenção.

Em seus diálogos eles têm uma longa discussão sobre a justiça e a colocam como um bem que pertence à classe dos maiores bens comparando-a aos sentidos como a visão, audição, a saúde, pois ela por si própria é vantajosa, mesmo porque quem é justo não tem remorsos, não tem medo, mesmo porque sempre faz o que é correto e bom, pois quem é justo não engana, Deus é em sua totalidade justo, totalmente justo. Sócrates ainda nos diz que “Deus é essencialmente simples, é verdadeiro em atos e palavras. Deus não muda de forma e não engana os outros” e a justiça é a verdade, é ser simples, é viver sempre querendo o bem e harmonia de todos, quem busca a justiça e a vive tem a vida ordenada de tal modo que não tem a necessidade de buscar a todo momento por aprovação de ninguém, mesmo porque é a sua consciência, a voz de Deus que o guia, logo quem segue os ensinamentos de Cristo, da igreja, que são baseados na Justiça, dorme bem e vive bem sem precisar olhar para os lados, sem precisar se preocupar com mais nada, pois só Deus, que é a Justiça, está ao seu lado.

Mês que vem continuamos... Grande abraço Caríssimos.



A Vocação Sacerdotal

PE. LUIZ ROBERTO DE ANDRADE

Paróquia Imaculada Conceição - Jardim Dracena - Osasco

Na primeira semana do mês de agosto a Igreja recorda a vocação sacerdotal e reconhece a importância desse ministério sublime dedicado ao bem do povo de Deus. O sacerdote carrega consigo um tesouro inestimável, fazendo as vezes de Cristo o Bom Pastor tem o chamado de ir à frente das ovelhas, pois o caminho espiritual é semelhante o caminho em trilhas montanhosas: que não precisa simplesmente placas de indicadoras, mas sim de um guia para chegar aos lugares mais altos. O chamado também convida a procurar a ovelha perdida como fazia o Cura D’Ars, que por meio da penitência e oração, não pedia outra coisa a Deus senão a conversão de sua paróquia. O ministério sacerdotal é tão profundo que o patrono dos padres dizia que se o homem “compreendesse já aqui nesta terra a gente morreria não de susto ou



Pe. Luiz Roberto na posse como pároco da — Paróquia Imaculada Conceição, em 2018

medo, mas de amor”. Enfim, o Bom Pastor dá a vida pelas ovelhas com objetivo de realizar o bem do rebanho, sempre com o sacrifício e abnegação necessários para administrar os sacramentos, ensinar e dirigir os que lhe foram confiados. Realmente entendemos que a missão sacerdotal é bela e árdua, imensa e essencial, por isso estamos a reconhecer toda ajuda que cada padre nos deu e também a colaborar para sua santificação e zelo pelas almas.

Uma Vocação - Uma Família

DR. ARIIVALDO LUNARDI

Advogado e Teólogo

Dentre as diversas vocações, a fé da Igreja nos permite dizer que o matrimônio é uma vocação, para a qual os leigos devem se preparar para vivê-la como um chamado à santidade. Chamando-nos para a vida,



Deus nos chama para a liberdade, para um compromisso concreto da nossa inteligência e da nossa vontade. Deus nos ajuda no discernimento que devemos fazer, mas, é importante compreender que em nenhum momento Ele nos substitui na escolha que nos cabe. Por essa razão, inspirados por Deus, devemos ser responsáveis por nossos

atos e omissões, afinal, não somos “marionetes” conduzidas por Deus, afinal, não é isso que queremos e nem é isso que Ele quer de nós. Se o matrimônio é uma autêntica vocação ele deve conduzir os felizes beneficiários a viver e a realizar nesta condição de vida, a vocação universal ao amor, que vem de Deus, e que é próprio de todo

homem e mulher. Deste modo, é com estes sentimentos que convém nos prepararmos para o matrimônio e a partir de aí constituir uma família, com responsabilidade, carinho e ternura, para que os filhos dessa união matrimonial, possam, ainda que em tenra idade, serem batizados, inseridos e pautados pelos ensinamentos de Cristo.

Vida Consagrada

IR. MARIA ANTÔNIA DELA CRUZ REYES

Missionária de Jesus Sacerdote

Alegria em oferecer a própria vida por amor!

A Vida Consagrada é uma oferta da própria vida a Deus, livremente, a exemplo e ensinamentos de Jesus, através da profissão dos conselhos evangélicos, os votos de pobreza, castidade e obediência, a serviço de Deus.

Ao longo da história sempre houve pessoas que seguiram a Jesus e se colocaram a serviço de Deus e dos irmãos, graças aos diversos carismas de vida espiritual que o Espírito Santo suscitou e suscita para renovar a Igreja e a sociedade.

Ser um consagrado ou consagrada não significa ser mais, ter status

ou subir em dignidade mas, sim, ser profetas. É deixar tudo para seguir ao Senhor de forma profética, ser homens e mulheres para despertar o mundo.

A Vida Consagrada é um dom para a Igreja. Dom que está no coração da Igreja com a missão específica escolhida pelas diversas congregações, vivendo a radicalidade do Evangelho, no serviço fraterno em favor dos pobres e dos abandonados.

Os consagrados têm a beleza de levar a todos a consolação de Deus, a alegria de viver em comunidade,



escutar a Deus através das orações e nos deixar transformar cada dia na proximidade com Deus, sentindo o amor de Deus que nos escolheu.

Só quem tem a experiência do amor de Deus é capaz de colocar-se a serviço da igreja levando essa misericórdia e amor de Deus a quem mais o necessite.

Na terceira semana de agosto acontecerá a Semana Nacional da Vida Consagrada. Este ano viveremos de forma mais intensa esta semana, tendo como tema: “Vida Consagrada: Amados e Chamados por Deus”. É uma novidade no mês vocacional 2020. Acompanhe, reze e viva a sua Vocação!

Catequista

GRAZIELA VIEIRA TENÓRIO

Coordenadora Regional da Catequese
Região São Roque

A missão do catequista é de gratuidade. É assim que cada catequista coloca em prática o ensinamento de Jesus, dedicando seu tempo para que as crianças, jovens e adultos possam encontrar o caminho do discípulo missionário, a partir da experiência pessoal e comunitária com Jesus Cristo.

Façamos a nossa parte, coloquemo-nos sempre à disposição do Senhor, Ele precisa de nós, lidamos com a palavra Dele, e quando essa palavra é trabalhada e cai em um terreno bom, essa palavra vai germinar, e criar raízes, e vai deixar muitos frutos.

Que a experiência do encontro com Jesus Cristo, condição para exercer esse ministério, provoque o encantamento por esse fasci-

nante caminho de discipulado.

Agradecemos a Deus pelo seu ministério de ser catequista, pedindo ao Senhor que nos proteja, nos ilumine por sermos grandes semeadores da palavra.

Arquivo Pessoal



*Graziela com o bispo D. João Bosco
no Congresso de Catequese Região
São Roque, FEV 20*



Sacramentos: o Batismo

IR. ANA PAULA, FPSS (TOCA DE ASSIS)
Graduada em Filosofia e Bacharel em Teologia

Antônio Cruz



Caríssimos irmãos e irmãs
a paz de Cristo!

Iniciamos hoje um novo ciclo de meditações sobre os sacramentos da Igreja e te convidamos a fazer este caminho de reflexão e de conversão conosco.

Os Sacramentos são sete e iniciaremos nossa trajetória meditando sobre o sacramento do Batismo.

Algumas pessoas, por descuido ou pouca formação religiosa, desconsideram o recebimento e vivência dos sacramentos, mesmo aqueles que nomeamos “da iniciação cristã”. Se torna, infelizmente, cada vez comum, em alguns famílias, que até se consideram cristãs, os filhos nascerem e não receberem o batismo; por motivos vários se adia



este sacramento; ou também, pode acontecer, de que os pais e padrinhos considerem este sacramento apenas como uma tradição ou um acontecimento social, onde se preocupam com vestimentas e a comemoração que vem depois do batismo. Não desconsideramos estes detalhes, mas o sacramento do Batismo é sem dúvida muito além de toda essa realidade meramente humana.

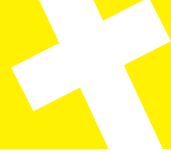
O Batismo é sinal sensível de algo invisível, mas verdadeiramente real e atuante. É o início de uma vida nova em Cristo, ou seja, a partir do batismo somos verdadeiramente introduzidos na grande família dos filhos de Deus e nos tornamos membros do corpo de Cristo que é a Igreja. Renascemos em Cristo e para Ele. Ali, comunica-se ao homem a vida sobrenatural em Cristo que o liberta da escravidão diante do pecado e da morte e o translada para a vida livre de filhos de Deus.

Jesus Cristo é o ministro primário e principal do Batismo. É ele que no ato do batismo nos dá sua graça santificante, compartilha conosco sua santidade, ou seja, seu Espírito santo, que vem fazer morada em nós nos tornando apto para todo bem. Deixando o mundo, confiou esta missão santifi-

cadora à sua Igreja na pessoa dos apóstolos, pois estes são dispensadores dos mistérios de Deus (I Cor 4,1).

São muitas as referências bíblicas sobre a instituição do batismo por parte do próprio Cristo: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo” (Mc 16, 15s). “Ide, pois e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28, 18-19). Os apóstolos de Cristo cumprem este mandamento do Senhor já nos dias que seguem o Pentecoste: “Batizai-os [...] e recebereis o Espírito santo” (At 2, 38). Filipe ao receber a ordem do Senhor de anunciar o evangelho ao eunuco etíope escuta dele: “Eis aqui a água; que impede que eu seja batizado? E Filipe responde: é lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus cristo é o Filho de Deus” (At 8 26-39). Assim Filipe apóstolo o batizou. Ainda muitos relatos de convertidos que foram batizados, bem como os de sua família (At 16, 15).

Louvemos ao Senhor por este sacramento e peçamos-lhe que verdadeiramente assumamos nosso batismo vivendo a vida no Espírito que Ele nos comunicou.



Trechos da Mensagem do Papa Francisco pelo 160º aniversário da morte do Santo Cura d'Ars (04/ago/2019)

FONTE: VATICAN NEWS

Em 4 de agosto de 2019, o Papa Francisco quis dedicar uma 'Carta aos Sacerdotes'. O Papa destacou a obediência ao chamado que o Senhor lhes dirigiu, gastando a vida ao serviço do Povo de Deus.

Na aventura desta travessia não fácil, o Evangelho diz-nos que não estamos sozinhos. Quase forçando a aurora no coração da noite, o Senhor caminha sobre as águas tumultuosas e vai ter com os discípulos, convida Pedro a vir ao encontro d'Ele sobre as ondas e salva-o quando o vê afundar; finalmente, sobe para o barco e faz cessar o vento.

Navegar pela rota certa não é uma tarefa confiada só aos nossos esforços, nem depende apenas dos percursos que escolhemos fazer. É o Senhor que nos indica a margem para onde ir e, ainda antes disso, dá-nos a coragem de subir para o barco; e Ele, ao mesmo tempo que nos chama. Toda a vocação nasce daquele olhar amoroso com que o Senhor veio ao nosso encontro, talvez mesmo quando o nosso barco estava à mercê da tempestade. Quando os discípulos vêem aproximar-se Jesus caminhando sobre as águas, começam por pensar que se trata de um fantasma e assustam-se.

O Senhor chama-nos, porque nos quer tornar, como Pedro, capazes de

«caminhar sobre as águas», isto é, pegar na nossa vida para a colocar ao serviço do Evangelho, nas formas concretas que Ele nos indica cada dia e, de modo especial, nas diferentes formas de vocação laical, presbiteral e de vida consagrada.

Na vocação específica que somos chamados a viver, estes ventos podem debilitar-nos. Penso em quantos assumem funções importantes na sociedade civil, nos esposos, que intencionalmente me apraz definir «os corajosos», e de modo especial penso nas pessoas que abraçam a vida consagrada e o sacerdócio.

Coragem, não tenhais medo! Jesus está ao nosso lado e, se O reconhecermos como único Senhor da nossa vida, Ele estende-nos a mão e agarra-nos para nos salvar.

Imagem da Internet



((((+))) RÁDIO
CATÓLICA
DE OSASCO

Semear o Evangelho e crescer na unidade



2 ANOS

DIA 18 DE AGOSTO DE 2020



DAS 10H ÀS 12H
ATRAVÉS DO **FACEBOOK DA**
RCO E YOUTUBE DA
DIOCESE DE OSASCO

#RCO

f /RADIOCATOLICADEOSASCO

@RADIOCATOLICADEOSASCO

* WWW.RADIOCATOLICADEOSASCO.COM.BR